



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE RIBEIRÃO
DF205 OESTE km 11- Fazenda Ribeirão – Fercal
escolaclasseibeirao2014@gmail.com

PROPOSTA PEDAGÓGICA



EDUCAÇÃO DO CAMPO

SOBRADINHO 2022

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

PAULO FREIRE

SUMÁRIO

1	METODOLOGIA	7
2	CONHECENDO A UNIDADE ESCOLAR.....	8
2.1	HISTÓRICO DA ESCOLA	8
2.2	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	9
2.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	10
2.4	CARACTERÍSTICAS FÍSICA	11
2.5	REGIMENTO ESCOLAR.....	11
2.5.1	HORÁRIOS	11
2.5.2	IDENTIFICAÇÃO	12
2.5.3	MATERIAL ESCOLAR E LIVRO DIDÁTICO.....	12
2.5.4	APARELHOS ELETRÔNICOS	12
2.5.5	LANCHE.....	13
2.5.6	USO DO PATRIMÔNIO, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO.....	13
2.5.7	RELAÇÕES INTERPESSOAIS.....	13
2.5.8	ASSIDUIDADE.....	14
2.5.9	SANÇÕES.....	14
2.5.10	GERAIS	14
2.6	AVALIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
2.6.1	PROCESSO AVALIATIVO	15
2.6.2	CONSELHO DE CLASSE	17
3	FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR	17
4	MISSÃO.....	20
5	OBJETIVOS	20
5.1	OBJETIVOS GERAIS	20

5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5.2.1	APRENDIZAGEM	21
5.2.2	FORMAÇÃO DOS DOCENTES	22
5.2.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	22
6	TRABALHO PEDAGÓGICO	24
6.1	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	24
7	CONSELHO DE CLASSE	25
8	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	26
8.1	TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA.....	27
8.2	EIXOS TRANSVERSAIS.....	28
8.2.1	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE.....	28
8.2.2	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PARA DIREITOS HUMANOS	29
8.2.3	EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE.....	29
8.2.4	CULTURA DE PAZ.....	29
8.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	30
8.3.1	ENSINO FUNDAMENTAL.....	30
8.3.2	BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO	32
9	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	33
9.1	DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA	33
9.2	DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	34
9.3	DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA	35
9.4	DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS	35
9.5	DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA.....	36
9.6	DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	36
10	PROJETOS.....	37

10.1 PROJETO DE REAGRUPAMENTOS	38
10.1.1 IDENTIFICAÇÃO	38
10.1.2 JUSTIFICATIVA	38
10.1.3 OBJETIVO.....	38
10.1.4 DESENVOLVIMENTO.....	39
10.1.5 REAGRUPAMENTO INTERCLASSE.....	39
10.1.6 REAGRUPAMENTO INTRACLASSE.....	39
10.1.7 REAGRUPAMENTO EXTRACLASSE	39
10.2 PROJETO INTERVENTIVO	40
10.2.1 IDENTIFICAÇÃO	40
10.2.2 JUSTIFICATIVA	40
10.2.3 OBJETIVO GERAL	40
10.2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICO	41
10.2.5 METAS	41
10.2.6 DESENVOLVIMENTO.....	41
10.2.7 RECURSOS.....	42
10.2.8 AVALIAÇÃO.....	42
10.3 PROJETO GOSTO DE LER	42
10.3.1 IDENTIFICAÇÃO	42
10.3.2 INTRODUÇÃO	42
10.3.3 JUSTIFICATIVA	43
10.3.4 OBJETIVO GERAL.....	43
10.3.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	44
10.3.6 DESENVOLVIMENTO.....	44
10.3.7 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	45

10.3.8	SACOLA DE LEITURA.....	46
10.3.9	HORA DO DESAFIO MATEMÁTICO	47
10.4	PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – HORTA SUSTENTÁVEL	47
10.4.1	IDENTIFICAÇÃO	47
10.4.2	INTRODUÇÃO	47
10.4.3	OBJETIVO GERAL.....	48
10.4.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	48
10.4.5	JUSTIFICATIVA.....	48
10.4.6	RESULTADOS PREVISTOS	49
10.4.7	AS VANTAGENS DE TER UMA HORTA.....	50
10.4.8	PROCEDIMENTOS	50
10.4.9	CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS	52
10.4.10	RECURSOS MATERIAIS.....	53
10.4.11	PARA O PREPARO DOS ALIMENTOS.....	53
10.4.12	AVALIAÇÃO.....	53
10.5	PROJETO AO LAR LIVRE – BRINCAR E DESENVOLVER	54
10.5.1	IDENTIFICAÇÃO	54
10.5.2	INTRODUÇÃO	54
10.5.3	OBJETIVO GERAL.....	54
10.5.4	OBJETIVO ESPECÍFICO	54
10.5.5	JUSTIFICATIVA.....	55
10.5.6	RESULTADO PREVISTO	55
11	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	56

1 METODOLOGIA

No sentido etimológico, o termo projeto vem do latim *projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar adiante. Pode também significar plano, intento, desígnio, empresa, empreendimento. Redação provisória de lei, ou plano geral de identificação. (FERREIRA, 1975, apud, VEIGA 2001, p.12).

Segundo Vasconcellos (2002), o Projeto Político-Pedagógico ou projeto educativo é um plano global da instituição e pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É, portanto, um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade, atuando como um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição.

Para Veiga (2011), o PPP vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é um documento que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. Nesse sentido, Quaresma (2012) defende que esse projeto figura num documento que organiza o trabalho da escola e precisa ser construído pelos segmentos que compõem a instituição escolar, devendo ser objetivo, claro e partir das reais demandas, das necessidades e desejos da comunidade que o representa.

Veiga (2011), afirma que o Projeto Político-Pedagógico por fazer parte de um processo democrático de decisões deve procurar se instaurar como uma forma de organização do trabalho pedagógico, que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina e burocracia, que permeia as relações no interior da escola.

É importante ressaltar que a participação da comunidade é que irá garantir a construção da autonomia, assim como a democratização do poder. Para Gadotti (2004) a participação contribui para a democratização das relações de poder no interior da escola e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino.

Diante do embasamento teórico, o PPP, da Escola Classe Ribeirão, foi elaborado em parceria com pais, professores, servidores e toda a comunidade escolar, a fim de construir um projeto que todos os segmentos da escola possam contribuir e que se sentiam parte responsável pela organização do trabalho pedagógico de instituição de ensino.

Desse modo, incorpora-se na construção fontes literárias, conforme a escuta ativa quanto a necessidade e realidade daqueles envolvidos na Unidade Escolar.

2 CONHECENDO A UNIDADE ESCOLAR

2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe Ribeirão localiza-se no KM 18 da DF 205 na Fazenda Ribeirão na Região rural de Sobradinho, faz parte desde 15/07/1969, criada pelo decreto número 1037/GDF integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho.

É uma área de fazendas e chácaras com terreno bastante acidentado e de terra argilosa e tipo brejo. Localizamos entre elas, região da Pedreira, Bagage, Salinas, Barreiro, Cacutá, Sítio do Mato, Palmital, Caatingueiro e Água Doce, sendo que algumas dessas localidades pertencem ao Estado de Goiás, a escola situa-se na divisa.

Originalmente a escola foi construída como uma palhoça que atendia todos os alunos e não era no mesmo local que está hoje edificada. Em 1970 dona Maria de Lourdes e seu esposo doaram o terreno onde foi construída a escola de alvenaria que está até hoje funcionando. Dona Maria de Lourdes tornou -se servidora da escola e encontra-se aposentada. O histórico da escola foi tirado de relatos feitos pelos próprios moradores. Com essas informações construímos um portfólio. Está arquivado na direção e, também, servirá de base para elaboração do inventário da escola.

Em 2014 a escola conseguiu o ônibus escolar fornecido pela Secretaria de Educação que circula até hoje. E no mesmo ano começou as atividades de educação integral, que funcionou por dois anos e encerrou por que perdemos o espaço fornecido pela comunidade onde era realizada a mesma.

Em 2017 tivemos uma reforma que não contemplou todos os anseios da comunidade escolar, a escola hoje funciona com 3 salas de aulas e nos turnos matutino e vespertino, com uma sala adaptada que só comporta no máximo 12 alunos e ainda não temos espaço de direção, sala de professores e só um banheiro para atendermos funcionários ou seja banheiro unissex, inviabilizando o funcionamento da escola e atendimento a comunidade, onde necessitamos de mais espaços construídos como: mais uma sala de

aula, e adequação da sala 3 para comportar mais alunos, pois hoje só atende 12 alunos; construção de cantina com refeitórios e depósito para acomodarmos nossos gêneros alimentícios, pois nossa cantina é adaptada; construção de sala dos professores e direção; construção de banheiros para alunos, pois só temos um masculino e um feminino para atendermos toda demanda; construção de um espaço coberto para realizarmos nossas atividades fora de sala de aula; construção de uma biblioteca para os atendimentos ao aluno e comunidade escolar; construção de laboratório de informática; construção de depósitos para guardar inservíveis; construção de guarita para nossos vigilantes e banheiro masculino e feminino para servidores da escola.

A Escola Classe Ribeirão, hoje, destina-se a alunos da Educação infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) com um quantitativo de 70 estudantes em 6 turmas que estão assim distribuídos:

	Ed. Inf.	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Matutino	-----	-----	-----	14	10	14
Vespertino		14	10	-----	-----	-----

Vale ressaltar que os alunos atendidos nesta Instituição poucos são oriundos da comunidade escolar e a maioria são das comunidades da Fercal e Boa Vista. Os alunos fazem uso do transporte oferecido pela SEEDF.

2.2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola passou por problemas sérios de evasão escolar e foi cogitado o fechamento da mesma pela CRESO em 2009, onde a escola tinha apenas 9 alunos matriculados e terminou o ano com 26 alunos, em 2010 subiu para 58 alunos e quando veio o ônibus escolar manteve uma constância de 85 a 96 alunos.

Para que a qualidade de atendimento ao aluno não caia necessitamos muito da parceria das famílias e da comunidade escolar, para que cumpra a função a que cada um tem sua responsabilidade.

Atualmente, nos aspectos que se referem à aprendizagem dos estudantes desta I.E, podemos observar que a escola ainda não atingiu as metas estipuladas pelo PNAIC e há um percentual de estudantes com defasagem em idade/série e/ou abaixo das metas. Os índices da escola quanto ao IDEB estão acima da meta Nacional, porém quando comparado ao DF, deixa a desejar. A escola adota

uma postura de avaliação formativa, onde se preconiza as atividades diárias e momentos definidos de avaliação formal e informal. Utiliza-se o instrumento do teste da psicogênese para diagnosticar as dificuldades de alfabetização e nortear as ações pedagógicas, como também o planejamento quinzenal seguindo a sequência didática. Em matemática, a escola aderiu ao projeto da Caixa Matemática, possibilitando um trabalho concreto para desenvolver o pensamento lógico-matemático.

Os principais desafios a serem vencidos na escola são: recuperar e potencializar a aprendizagem dos estudantes pós pandemia, distorção idade/série, alfabetização de todas as crianças até 8 anos de idade, alfabetização matemática para todos os anos, problemas disciplinares e comportamentais, crianças que se encontram em situação de risco e que prejudicam seu desempenho pedagógico, excesso de faltas que provocam repetências e evasão escolar, participação ativa da comunidade escolar, entre outros. A escola como um todo percebe que o processo de enfrentamento e superação dos desafios necessita de um trabalho mais articulado entre os diversos segmentos a fim de garantir tomadas de decisões que surtam efeito na prática.

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

No decorrer do ano letivo educacional, os recursos utilizados para a comunicação com as famílias são: grupo de WhatsApp, e-mail, agenda, reuniões, orientações através de bilhetes encaminhado pelo aluno, reuniões de pais e professores; reuniões com a comunidade escolar com o objetivo de uma escuta ativa e projetos desenvolvidos com a participação de todos.

Ressalta-se que as reuniões são pedagógicas são agendadas trimestralmente com os pais e docentes para debater, informar, planejar e analisar a vida acadêmica da criança na Unidade Escolar. Ademais, são agendadas todas as quartas-feiras a coordenação pedagógica com professores, direção e convite da comunidade escolar para debater os projetos, atividades e estratégias acadêmicas.

Cabe informar que, as famílias, em sua maioria, são bem ativas na participação da escolar. Isso faz com que consigamos construir um ensino de qualidade.

2.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICA

Quantitativo	Espaço Físico
1	Direção e Secretaria
3	Sala de Aulas
1	Cozinha
1	Banheiro para os alunos – masculino e feminino - com um box
1	Sala dos professores
1	Banheiro dos professores – masculino e feminino – com um box
1	Depósito de Merenda
1	Pátio coberto
1	Pátio descoberto
1	Parquinho de areia

2.5 REGIMENTO ESCOLAR

As diretrizes estabelecidas no Regimento Interno da EC Ribeirão, leva em consideração o documento relativo ao Regimento Interno Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, bem como, complementa e é complementado pelo mesmo.

2.5.1 HORÁRIOS

Tanto os alunos como a família devem estar atentos ao cumprimento dos horários de entrada e saída:

Tanto os alunos como a família devem estar atentos ao cumprimento dos horários de entrada e saída:

2.5.2 IDENTIFICAÇÃO

- I. O uso do uniforme é indispensável no ambiente escolar (tênis, camiseta, bermuda, short-saia, calça azulada ou preta, preferencialmente).
- II. É proibido o uso de roupas decotadas, transparentes e/ou curtas tais como: minissaias, micro shorts, tops ou qualquer outra peça que exponha o corpo do (a) aluno (a), pais e/ou responsáveis;
- III. Não é permitido o uso de boné, touca, gorro, boina (para ambos os sexos), exceto com autorização expressa do professor;

2.5.3 MATERIAL ESCOLAR E LIVRO DIDÁTICO

- I. O (a) aluno (a) deverá cumprir suas atividades de estudante, portar e cuidar prioritariamente de seu material escolar, repondo conforme a necessidade;
- II. Durante as aulas o (a) aluno (a) não deve ocupar-se com atividades não compatíveis com o processo de aprendizagem;
- III. Portar, zelar e devolver os livros didáticos e literários utilizados durante o ano letivo, sendo a título de empréstimo pelo MEC/FNDE/PNLD, cabendo ao responsável repor em caso de extravio ou danos;

2.5.4 APARELHOS ELETRÔNICOS

- I. Não é permitido o uso e porte de aparelho celular e aparelhos eletrônicos em geral no âmbito escolar, exceto sob expressa autorização do professor. Caso haja extravio desses objetos a escola não se responsabilizará.
- II. Em caso de desrespeito ao item anterior, o aparelho será recolhido e entregue à família, sendo o aluno advertido pela Direção/Coordenação.

2.5.5 LANCHE

- I. É direito de o estudante receber lanche de qualidade na escola e ter conhecimento do cardápio semanal de merenda.
- II. O estudante não poderá lanchar durante as aulas, o que compreende também mascar chicletes, comer doces, pirulitos e sanduíches, beber refrigerantes ou sucos.
- III. É expressamente proibido brincadeiras, desperdício e descaso com a merenda escolar e utensílios.

2.5.6 USO DO PATRIMÔNIO, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

- I. Não praticar ou induzir a prática de atos de pichação ou depredação do patrimônio público, estando a família incumbida de ressarcir os danos ou até mesmo responder, judicialmente, visto ser um crime já previsto em Lei (Art. 163, Código Penal e Art. 116, ECA).
- II. Conforme expresso na Lei, o aluno que pichar o prédio ou a mobília será convocado a reparar o dano causado, arcando com o ônus. O não cumprimento desse item acarretará no encaminhamento à justiça comum, que qualifica este crime como inafiançável.

2.5.7 RELAÇÕES INTERPESSOAIS

- I. É direito do estudante ser respeitado em sua dignidade humana e valorizado em sua individualidade por todos os membros da comunidade escolar.
- II. É dever do aluno tratar com respeito e cordialidade todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos e servidores;
- III. Em caso de desrespeito ao servidor público, se aplicará as penas previstas na Lei (Art. 331, Código Penal).
- IV. Não é permitido o (a) aluno (a) mascar chiclete em sala de aula nem durante a hora cívica;
- V. É direito do estudante participar das atividades pedagógicas e coletivas oferecidas no ambiente escolar. Bem como, é dever do professor garantir que este direito seja respeitado.

- VI. É dever do aluno participar com respeito do momento cívico, da entrada e demais momentos pedagógicos. Bem como, é dever do professor garantir que este direito seja respeitado.
- VII. É proibida a prática de bullying, racismo, homofobia e quaisquer discriminações por parte de toda a comunidade escolar. A ocorrência de tais atos deverá ser comunicada à Direção, que tomará as providências cabíveis.

2.5.8 ASSIDUIDADE

- I. Será considerada, para fins de promoção do aluno, a frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano ou semestre letivo, sendo computados também os exercícios domiciliares amparados por Lei.
- II. O aluno que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica, deverá apresentar à Direção da escola a justificativa em até 5 dias letivos após o ocorrido.

2.5.9 SANÇÕES

Ao estudante, cujo comportamento não for condizente com o regimento, serão aplicadas as seguintes medidas:

- I. Advertência oral;
- II. Advertência escrita;
- III. Suspensão com tarefas escolares de até 03 dias letivos e/ou atividades alternativas na escola;

Ao aluno, será assegurado amplo direito à defesa com a presença dos pais e/ou responsáveis.

Caso o aluno não se adéque às normas estabelecidas na escola estará sujeito ao recurso da transferência compulsória.

2.5.10 GERAIS

- I. Os pais e/ou responsáveis deverão procurar os professores de seus filhos no turno contrário, para resolver assuntos pendentes, pois no horário da aula a atenção dos profissionais deverá ser totalmente dispensada aos alunos. Dessa forma, os responsáveis deverão se informar qual o melhor horário para receber

atendimento.

- II. As escolas, bem como seus servidores, não se responsabilizam por bicicletas deixadas na portaria.
- III. A mudança de turno só poderá ser realizada mediante apresentação de documento comprobatório da necessidade e com a presença do responsável, estando sujeito à confirmação dos dados pela Direção da escola.
- IV. A mudança de turma só poderá ser realizada mediante solicitação da Direção ou do Conselho de Classe desta Unidade Pública de Ensino.

2.6 AVALIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

2.6.1 PROCESSO AVALIATIVO

A escola crítica e criativa enfatiza a avaliação dinâmica, num processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor, na direção da construção do conhecimento e da formação da cidadania consciente e participativa.

Nessa perspectiva, o ato de avaliar constitui-se no processo ação-reflexão ação em que o professor redireciona o ensino no sentido da aprendizagem. E tendo em vista o redirecionamento da ação pedagógica, a concepção da avaliação deve ser formativa, permitindo que as crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado.

A LDB 9.394/96, em seu art. 31, estabelece que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação deve basear-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua permite a construção dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.

Os resultados das avaliações são registrados sob a forma de Registro Descritivo, individuais, levando-se em conta a singularidade de cada aluno refletindo assim a história da construção da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Assim, o Registro de Avaliação – RAv, será repassado aos pais, ao final de cada semestre.

Na avaliação formativa, a observação e o registro são instrumentos metodológicos fundamentais. Assim, para a realização do

RAv o professor deve fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno. Sua implementação pode contar com diversos suportes, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, contendo registros sobre as produções ou observações do aluno.

A recuperação dos objetivos não alcançados, individual ou grupal, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, atendimento individualizado, projetos de reagrupamento, projetos interventivos e outras estratégias oportunas em cada caso, não se descartando a utilização da prova, como já fora mencionada.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais a avaliação da aprendizagem não tem caráter promocional e a retenção dar-se-á para os alunos que não obtiverem 75% de frequência no ano letivo. Fora essa especificidade, a retenção poderá ocorrer apenas no 3º e 5º ano, para os estudantes que, realizadas todas as intervenções cabíveis, não alcançarem as metas previstas.

Assim, a avaliação da Escola Classe Ribeirão de Sobradinho é composta por três pontos: Avaliação das Aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliação em Larga Escala e O processo Ensino- Aprendizagem tem acompanhamento por meio de ações avaliativas nas dimensões diagnóstica, processual-contínua, cumulativa e participativa com foco no sucesso do aluno.

O diagnóstico realizado por meio de observações pertinentes visa orientar o trabalho futuro. A avaliação processual-contínua proporcionará as oportunidades que favoreçam o desenvolvimento integral do educando, por intermédio de participações, observações, relatórios, trabalhos, pesquisas de modo a atender as individualidades e capacidades de cada um.

A dimensão cumulativa valoriza as descobertas e tentativas para que o aluno possa compreendê-las e utilizá-las. A participação do aluno quanto ao modo e tipo de avaliação é assegurada pelo professor em sala de aula e pela escola quando ocorre o Conselho de Classe, normalmente ao final de cada bimestre e excepcionalmente quando houver necessidade.

A avaliação institucional será feita envolvendo todos os atores do processo educacional de forma ampla buscando analisar a Gestão Escolar no que tange à sua estrutura, desenvolvimento e sucesso nos aspectos: administrativos, pedagógico, financeiro e de pessoal, analisando coletivamente os resultados; tomando os padrões exitosos como parâmetros norteadores e os insucessos como instrumentos de reflexão e mudança de parâmetros e atitudes.

2.6.2 CONSELHO DE CLASSE

A escola é um espaço social e, portanto, político, formador de opiniões e produtor e reproduzidor de comportamentos sociais, sendo assim, esta é uma instância que pode possibilitar a construção de um espaço verdadeiramente democrático participativo que abrirá portas para novas relações sociais. Neste caso, o Conselho de Classe surge como uma das peças-chaves para esta realização na tentativa de promover o coletivo. Possui caráter avaliativo voltado para a comunidade escolar que por meio das reuniões avaliam os seus estudantes e a si mesmo no que diz respeito ao conteúdo, metodologia e ações pedagógicas. Portanto, este é mais do que um espaço necessário dentro da escola, é um espaço essencial no desenvolvimento da qualidade da mesma.

É uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento.

Assim, compete ao Conselho de Classe analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. No entanto, vale salientar que este não é o objetivo final do Conselho, visto que uma série de outras possibilidades podem e devem ser buscadas com o intuito de promover a aprendizagem dos estudantes.

3 FUNÇÃO SOCIAL DA UNIDADE ESCOLAR

A escola inserida em uma sociedade marcada pela exclusão social e por práticas mercadológicas neoliberais, precisa buscar metodologias pedagógicas que possam ir de encontro a esta perspectiva, no sentido de promover uma educação libertadora com o intuito de romper com esta prática excludente. Portanto, esta U.E. busca uma prática pedagógica pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural em consonância com as diretrizes adotadas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Nesta perspectiva, Saviani defende que a educação implica:

Uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada. (SAVIANI, 1985, p. 76)

Assim, a educação a que nos propomos visa um trabalho pedagógico intencionalmente planejado para atuar de maneira libertadora, levando em consideração as especificidades da comunidade escolar em que estamos inseridos e, principalmente, as necessidades diversas de ensino- aprendizagem dos estudantes que atendemos.

Nos meandros da Psicologia Histórico-Cultural temos o importante papel da cultura e da linguagem na formação da subjetividade dos sujeitos. De tal maneira que as concepções e visões de mundo de cada sujeito/educando devem ser levadas em consideração na prática pedagógica da escola. Vygostky (2001) defende uma aprendizagem inter-relacional que se propaga na relação com o outro, por isso, a “zona de desenvolvimento imediato” proporciona interações que pedagogicamente planejadas podem levar ao desenvolvimento dos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Devemos levar em consideração também a perspectiva da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que encontra na educação uma forte aliada, instrumento fundamental para sua disseminação, devido à facilidade do contato com as diversidades sociais. Daí, a necessidade de investir na formação docente no sentido de romper com práticas excludentes, através de ações pedagógicas que alcancem a comunidade escolar como um todo, do educando ao educador. Dessa forma, garante-se minimamente, que a criança, ao adentrar à escola, usufrua de uma educação não só qualitativa, mas acima de tudo, igualitária.

Levando em consideração, a Educação do Campo envolve diversos níveis e modalidades de ensino, possui legislação própria e está vinculada a um projeto de desenvolvimento sustentável, articulado com outras instituições e ligadas ao meio rural. Esta Unidade de Ensino, visa proporcionar um ensino de qualidade, almejando oferecer ao educando uma escola que não o afaste do campo. Suprindo suas necessidades de desenvolvimento intelectual em seu meio de convívio familiar e comunitário.

3.1 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

3.1.1 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Os princípios orientadores deste PPP constituem por propor a integralidade entre os princípios curriculares da Educação Básica – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.

3.1.1.1 PRINCÍPIO DA UNIDADE TEORIA-PRÁTICA

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável;

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

3.1.1.2 PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

3.1.1.3 PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

4 MISSÃO

A Escola Classe Ribeirão tem como missão a busca da superação da baixa auto estima e o despertar de uma visão de futuro nos discentes que aqui fazem o contexto.

Tem como missão preparar o educando para o exercício da cidadania em um ambiente que favoreça o acesso e construção significativa dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Diariamente despertar no aluno o interesse em se tornar um ser autônomo e ao mesmo tempo, interagir na busca do conhecimento, resolvendo seus problemas e os conflitos naturalmente.

Ofereceremos condições para o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivo, social e psicomotor de forma prazerosa e significativa.

Esta missão terá como base o respeito à individualidade e a ética profissional de cada ser envolvido.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVOS GERAIS

Assim, a Escola Classe Ribeirão de Sobradinho prioriza em suas ações pedagógicas os seguintes objetivos e foco de atuação:

- I. Possibilitar à comunidade escolar o sentimento de confiança em suas capacidades de inserção social e agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício de sua cidadania;
- II. Incentivar a participação da comunidade no dia-a-dia da vida acadêmica dos seus filhos e no envolvimento assíduo

- das práticas pedagógicas para construção coletivas;
- III. Compreender o sentido de pertencer às concepções de uma escola do campo, em prol da valorização e permanência na terra.
 - IV. Participar da execução na gestão financeira da escola;
 - V. Promover um ambiente harmonioso entre todos os segmentos da comunidade escolar;
 - VI. Assegurar a efetiva realização do Projeto Pedagógico por meios de documentos da SEEDF e princípios étnico-morais que amparam as relações convivência e sociais para que possa promover o aluno a aprendizagem concreta, oferecendo um ensino de qualidade;

5.1.1.1 OBJETIVOS GERAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- I. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- II. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- III. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricogeográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- IV. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.2.1 APRENDIZAGEM

- I. Proporcionar ao aluno uma Base Comum em nível nacional, de conhecimentos que lhe propiciem o

desenvolvimento de suas potencialidades, possibilitando interagir com o meio social no qual está inserido para que possa prosseguir seus estudos;

- II. Fazer as intervenções necessárias ao educando, proporcionando avanços em sua aprendizagem;
- III. Desenvolver o processo educativo, com a participação da família e da comunidade, objetivando formar o educando consciente de seus deveres e direitos inerentes à cidadania, bem como, cidadão ativo na (auto) transformação do meio em que vive;
- IV. Promover o desenvolvimento do aluno nos aspectos éticos, estéticos, afetivos, políticos e sociais, com vistas ao aprimoramento de sua capacidade para a vida cidadã articulada com o meio em que vive;
- V. Proporcionar aos educandos e educadores meios e ações efetivas para garantir a alfabetização na idade certa;
- VI. Criar mecanismos que possibilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico- matemático para todos os estudantes, através da utilização de vivências e materiais concretos;
- VII. Organizar eventos que promovam a interação e desenvolvimento pedagógico nas mais variadas áreas, como: Feira de Ciências, Circuito Matemático, Soletrando, Mostra Literária, etc.

5.2.2 FORMAÇÃO DOS DOCENTES

- I. Construir junto aos discentes condições para um ensino de reconhecida qualidade;
- II. Mediar formas de atualização, enriquecimento e aprimoramento profissional aos professores e demais funcionários, principalmente, nas reuniões coletivas;
- III. Fomentar meios de interação sociocultural com a comunidade escolar;
- IV. Realizar fóruns de avaliação e planejamento visando a formação de educadores reflexivos.

5.2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

- I. Programar ações para o decorrer do ano letivo, no qual consiga favorecer a aproximação da família da

processo educacional do discente;

- II. Promover atividade e valorização da convivência harmoniosa e alimentação saudável;
- III. Garantir a alfabetização e o letramento até o terceiro ano do Ensino Fundamental;
- IV. Elevar o índice das avaliações em larga escala;
- V. Garantir a aprendizagem de qualidade a todos os estudantes;
- VI. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- VII. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- VIII. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
- IX. Possibilitar a compreensão, apropriação, interpretação, conhecimento e assimilação do campo do raciocínio-matemático e das ciências natural e social;
- X. Conscientizar, compreender e aprender quanto à conservação do patrimônio histórico-geográfico;
- XI. Estimular o pensamento crítico-reflexivo e a curiosidade;
- XII. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes;
- XIII. Promover a conscientização quanto à preservação da fauna e flora. Ainda estimular a sustentabilidade ambiental.
- XIV. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas

- possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação;
- XV. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte;
- XVI. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

6 TRABALHO PEDAGÓGICO

6.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A educação de qualidade é o objetivo que norteia a Escola Classe Ribeirão de Sobradinho, a fim de proporcionar ao educando uma formação cidadã, com capacidade e potencialidade globais.

Nossos estudantes vivem imersos nesta sociedade de informação e o professor atual também faz parte desse contexto. Uma escola eficaz tem um diferencial que a distingue, que pode ser a sua capacidade de adaptação aos novos tempos, atendendo às novas exigências da sociedade.

Uma escola de qualidade deve ser administrada de forma compartilhada como uma organização viva e solidária em seus objetivos, voltada para o atendimento das necessidades e expectativas de seus alunos, pais, comunidade e sociedade.

Para levar a efeito as propostas idealizadas, a E.C Ribeirão está alicerçada nas Diretrizes Pedagógicas da SEE/DF, e conta com um grupo de docentes capacitados, organizado de acordo com a própria formação, para atender aos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 9 anos sempre na busca da melhoria no processo ensino aprendizagem.

A nossa realidade requer uma escola que tenha como proposta de educação um projeto que considere o momento histórico atual, na dinâmica do real, numa perspectiva de escola de qualidade, inovadora e renovadora, priorizando o desenvolvimento integral da criança a partir de cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo e social, complementando a ação da família e da comunidade, conforme apregoa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96.

Assim, a Escola Classe Ribeirão vem adotando medidas e elaborando os seguintes projetos: Projeto Interventivo,

Reagrupamentos intra e interclasse, Projeto Gosto de Ler, e Projeto Caixa Matemática. Tais projetos são voltados para a melhoria da qualidade na Educação Infantil e Ensino Fundamental tendo como meta principal elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, pois os resultados recentemente divulgados tanto pelas avaliações nacionais realizadas pelo MEC, quanto as internacionais realizadas pelo PISA, têm nos preocupado uma vez que apontam as dificuldades que os alunos apresentam em relação à leitura, à escrita e à interpretação de textos de diversas naturezas, bem como o uso da matemática e suas tecnologias. Ressaltando que o Reagrupamento Extraclasse será realizado mediante a necessidade apresentada pelo aluno. A cada bimestre é realizado com os alunos o Diagnóstico – Teste da Psicogênese – para avaliar seu desenvolvimento pedagógico e apontar as intervenções necessárias.

Reforçamos a importância de avaliar os resultados da SIPAEDF, para nortear o trabalho pedagógico do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA.

A EC Ribeirão se compromete a cumprir dentro de sua competência metas e indicadores educacionais e de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, observadas as especificidades da Instituição Educacional, implementando todos os esforços neste sentido, em consonância com as normas internas da escola.

7 CONSELHO DE CLASSE

A escola é um espaço social e, portanto, político, formador de opiniões e produtor e reproduzidor de comportamentos sociais, sendo assim, esta é uma instância que pode possibilitar a construção de um espaço verdadeiramente democrático participativo que abrirá portas para novas relações sociais. Neste caso, o Conselho de Classe surge como uma das peças-chaves para esta realização na tentativa de promover o coletivo. Possui caráter avaliativo voltado para a comunidade escolar que por meio das reuniões avaliam os seus estudantes e a si mesmo no que diz respeito ao conteúdo, metodologia e ações pedagógicas. Portanto, este é mais do que um espaço necessário dentro da escola, é um espaço essencial no desenvolvimento da qualidade da mesma.

É uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de

evidências de mudanças de comportamento.

Assim, compete ao Conselho de Classe analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. No entanto, vale salientar que este não é o objetivo final do Conselho, visto que uma série de outras possibilidades podem e devem ser buscadas com o intuito de promover a aprendizagem dos estudantes.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Diante disso, o currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos e naquilo que nos tornaremos. Ademais, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento.

Estas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem

as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nas diversas áreas dos conhecimentos: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e o Ensino Religioso.

Cabe informar que as áreas do conhecimento dividem em componentes curriculares: Língua Portuguesa, Artes (música, teatro, dança) e Educação Física; Matemática; Ciências; Geografia e História; e Ensino Religioso.

Ainda, sendo baseadas nas concepções teóricas que embasam a prática pedagógica desta U.E. estão em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do DF que preconiza a Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-cultural.

8.1 TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pelas escolas, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com período de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas a função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o Currículo num objetivo que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir.

A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir.

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdade sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Alguns pressupostos teóricos Pós-Crítica também fundamentam este documento. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade, questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais:

- I. Educação para a Diversidade;
- II. Educação para a Cidadania para e em Direitos Humanos;
- III. Educação para a Sustentabilidade.

A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes.

No espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como Projetos Pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos Projetos Políticos-Pedagógicos, construídos coletivamente.

Nessa perspectiva, os conhecimentos se complementam e são significados numa relação dialética que os amplia no diálogo entre diferentes saberes.

8.2 EIXOS TRANSVERSAIS

8.2.1 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e a desigualdade econômica.

Os indicadores da escolaridade refletem esse desenvolvimento desigual. A história de escola pública demonstra a parcialidade de seu atendimento, pois está direcionada ao território urbano e segue uma matriz cultural eurocêntrica, política e economicamente específica, o que ocasiona exclusão social de grupos particulares.

A SEEDF reestrutura seu Currículo partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

8.2.2 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E PARA DIREITOS HUMANOS

A ideia dos direitos humanos não vinha atada na maior parte dos currículos, mas aqui ela ainda vem de duas formas: uma educação em direitos humanos e para os direitos humanos. É preciso formar os indivíduos para que eles conheçam os direitos, mas também é preciso respeitá-los na escola, para que eles possam se materializar nas práticas cotidianas que se tem dentro e fora da escola.

A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

8.2.3 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente.

Ainda, busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

8.2.4 CULTURA DE PAZ

A partir da compreensão do ser como titular de direitos, valores, saberes e culturas, faz-se necessário pensar nas articulações mais eficazes para garantir as condições básicas de vida e subsistência a todos/as, bem como a articulação de mecanismos que oportunizem a atuação e o protagonismo da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social.

É necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos e da Cultura de Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial, capaz de incentivar a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. Ao reconhecer o caráter formativo e emancipador da educação, seu intenso raio de profusão, reconhece-se nela uma poderosa ferramenta para a efetivação desses direitos.

Ressalta-se ainda que a educação se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem, em espaços formais e não-formais de educação e a partir da interação de diferentes sujeitos sociais. Dessa forma, é preciso respeitar, ouvir e valorizar a diversidade de participantes que constroem esse espaço, na perspectiva de atuação conjunta dos agentes da rede de proteção na intenção de restabelecer “os valores e a segurança necessários para um ambiente educacional saudável, no qual a justiça, a igualdade, o respeito, a solidariedade e a consideração entre as pessoas prevalecem.

Ao se propor um ambiente escolar para a promoção da Cultura de Paz e de convivências respeitadas, possibilita-se que a escola cumpra a sua função fundamental: promover aprendizagens as quais devem estar em consonância com as demandas pessoais e coletivas, de forma a fortalecer os/as estudantes como sujeitos de direitos que pensam, criticam, refletem, agem coletivamente, para entender, compreender e experimentar o mundo, desenvolver-se.

Assim, a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade.

8.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.3.1 ENSINO FUNDAMENTAL

O planejamento curricular constitui instrumento importante e necessário, como referencial para nortear a atividade docente. Há de ser, todavia, um planejamento aberto e flexível, garantindo a base comum de forma a incorporar o que é peculiar à escola e à localidade, assim como situações imprevistas ou manifestações que fizerem sentido no cotidiano da prática escolar.

Ao se planejar o currículo é preciso levar em conta as crenças e valores implícitos nas relações sociais e nas rotinas da escola,

no sentido de verificar se tais normas e procedimentos estão de acordo com o previsto na programação curricular.

O ensino fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto realização e exercício consciente da cidadania plena. Obrigatório a todos, a segunda etapa da Educação Básica supõe o exposto no art. 3º da LDB, no qual estão garantidos os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade. A integração do PP com os projetos institucionais é possível através da conscientização da comunidade sobre a importância de participar desses programas com o objetivo de estimular e desenvolver a aprendizagem dos estudantes, portanto, cabe à escola fazer o diagnóstico e os encaminhamentos necessários em parceria com os órgãos responsáveis.

A Escola Classe Ribeirão é vista como um espaço onde juntos podemos compartilhar e construir conhecimentos, tendo como base a solidariedade, a justiça e todos os valores éticos que possibilitarão a formação de sujeitos participantes e críticos do processo de transformação da sociedade. Assim, semanalmente são realizadas Coordenações Pedagógicas para avaliação e delineamento de linhas de ação para aprofundamento do processo alfabetizador.

O currículo escolar tem como objetivo desenvolver a criança em seus aspectos físicos, psicológico, afetivo, intelectual e social, representando um cruzamento de diversidades culturais, articulando-a com os conhecimentos e experiências concretas dos alunos em seu meio social, com a cultura dos meios de comunicação, da cidade e de suas práticas sociais. Significa proporcionar aos estudantes conhecimentos e experiências diversificados em todos os âmbitos educacionais.

O currículo da escola é organizado para direcionar o trabalho pedagógico, orientar e respaldar as ações a serem desenvolvidas a fim de atender às diversas necessidades de aprendizagem, abrangendo as diversidades culturais. Outro aspecto é a questão da avaliação do processo pedagógico que tem o objetivo de planejar novas estratégias para sanar os desafios que surgirem no percurso. Essa organização contribui para atender a diversidade apresentada no contexto escolar, bem como redirecionar as práticas pedagógicas no sentido de alcançar as metas e o desenvolvimento pleno dos educandos.

Os eixos integradores do currículo serão considerados a partir dos três pilares essenciais da educação: saber ser, saber fazer

e saber conhecer. Os eixos transversais serão contemplados através do Projeto “Semeando Saberes” e são desenvolvidas ações de conscientização, momentos de sensibilização, apresentações teatrais, semana de educação para a vida, semana da pessoa com deficiência, projeto reciclagem, feira de ciências, entre outros. Inclui também práticas pedagógicas que englobam temáticas como: meio ambiente, sustentabilidade, sexualidade, direitos humanos, saúde, pluralidade cultural e religiosa, entre outros. Sendo assim, os conhecimentos do currículo se integram aos projetos através dos planejamentos em grupo, individuais e ações planejadas e definidas para alcançar os objetivos traçados.

Por se tratar de uma escola inclusiva, preconiza o trabalho com a diversidade, objetivando conscientizar sobre o respeito às diferenças. A adequação curricular para os estudantes ANEE é elaborada a partir do diagnóstico clínico, após avaliação pedagógica em conjunto com as equipes, coordenação e professor, baseada nas orientações do currículo e de acordo com as especificidades de cada estudante.

A oferta de um ensino de qualidade constitui, assim, um processo permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica consciente e responsável.

8.3.2 BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO

O Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (ou 1º Bloco) tem com eixo integrador a Alfabetização, os Letramentos e a Ludicidade, com o intuito de facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e as dimensões afetiva, social e motora da criança.

Segundo o PNAIC, a inserção no mundo da escrita se dá por meio de processos interdependentes e simultâneos: a aprendizagem do sistema de escrita (alfabético e ortográfico) – o que se poderia denominar, em sentido restrito, de alfabetização – e o desenvolvimento de capacidades (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo desse sistema em práticas sociais que envolvem a língua escrita – letramentos.

O Bloco BIA tem como eixo norteador o processo de aprendizagem do aluno e não a lógica dos conteúdos a ensinar. A ação pedagógica do BIA deve contemplar, simultaneamente, a alfabetização, o letramento e a lúdico assegurando ao aluno a apropriação do sistema alfabético-ortográfico à medida que o aluno se apropria do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita e também por intermédio de brincadeiras.

9 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação ora delimitado foi pensado com o objetivo de colocar em prática as ações deste PP visando a melhoria e qualidade dos serviços prestados por esta I.E. Cada tópico diz respeito a uma dimensão institucional da escola e suas particularidades serão apresentadas nos anexos do texto.

A Gestão Pedagógica abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes.

A Gestão de Resultados Educacionais abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos estudantes.

A Gestão Participativa abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares; o estabelecimento de articulações e parcerias; e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

A Gestão de Pessoas abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Pedagógico da escola. Envolve: a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

A Gestão Financeira abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais.

A Gestão Administrativa abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, patrimônio, entre outros.

9.1 DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
------------------	--------------	--------------	--------------------	---------------------	-------------------

Garantir a realização dos Projetos elencados no PPP, de modo eficaz, eficiente, promova a aprendizagem e participativo.	Realizar 100% dos projetos proposto neste PPP.	Realizar estudos sobre cada tema, no qual possa envolver a comunidade escolar nos projetos. Estimular o corpo docente para a manutenção dos projetos.	Devolutiva durante o processo, sendo processual a análise; Avaliação qualitativa e ao longo do processo;	Professores; Coordenadores; Equipe gestora; e Comunidade escolar	Semanalmente nas coordenações; Bimestralmente nas reuniões pedagógica-familiar;
Promover ações que abarque os Eixos Transversais do Currículo em Movimento.	Realizar a meta, pelo menos, em 70% das ações desenvolvidas pedagogicamente.	Divulgar e implementar conteúdos que envolva cultura, de modo que possa prever a transversalidade.	Avaliação processual no decorrer das coordenações pedagógicas; Planejamento de aulas contextualizada a vida do aluno, conforme a cultura local.	Equipe gestora, corpo docente e coordenação pedagógica.	Mensal.
Promover ações que envolva a aprendizagem processual.	Atingir 100% dos discentes.	Realizar avaliações diagnósticas e elaborar estratégias que possa alcançar o aluno com defasagem no aprendizado.	Devolutiva nas coordenações pedagógicas e resultado das avaliações em larga escala.	Professores, coordenação pedagógica, comunidade escolar e equipe gestora.	Semanalmente nas coordenações.

9.2 DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Avaliar, planejar, desenvolver e propor estratégias que	Atingir 90% dos estudantes da Unidade Escolar.	Analisar através dos indicadores anteriores quanto ao aprendizado	Resultado do IDEB e Provinha Brasil.	Equipe gestora, coordenação pedagógica,	Durante todo o ano letivo.

<p> aumente os indicativos do índice da Unidade Escolar. </p>		<p> das crianças e planejar ações que visem melhorar o ensino, de modo que possibilite alavancar os resultados educacionais. </p>		<p> professores e familiares. </p>	
---	--	---	--	------------------------------------	--

9.3 DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
<p> Fortalecer e buscar a maior participação do Conselho Escolar, Comunidade Escolar e da Assembleia Geral. </p>	<p> Atingir, pelo menos, 80% de participação da comunidade escolar. </p>	<p> Compor democraticamente os membros do Conselho Escolar e divulgar através da Assembleia Geral o engajamento e a importância da participação nas decisões da Unidade Escolar. </p>	<p> Mensurar dados quantitativo quanto a participação efetiva e eficaz nas reuniões proposta. Ainda, avaliar o engajamento dos membros do Conselho Escolar. </p>	<p> Equipe gestora, professores, coordenadores, membros do conselho escolar e comunidade escolar. </p>	<p> Trimestral </p>

9.4 DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
<p> Trabalhar a motivação, desenvolvimento e a formação dos docentes e demais servidores da Unidade Escolar. </p>	<p> Estimular a motivação e curso da EAPE, assim como outros cursos que possam agregar valor no trabalho diário. </p>	<p> Criar um ambiente de trabalho agradável; Buscar, estimular e apresentar cursos aos colaboradores; Valorizar o papel dos funcionários da Unidade Escolar </p>	<p> Feedback dos profissionais e avaliação institucional. </p>	<p> Equipe gestora, coordenação pedagógica e profissionais da escola. </p>	<p> Diariamente, quanto a motivação; e Mensalmente através de oferta de curso. </p>

9.5 DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Gerenciar os recursos financeiros oriundo das verbas públicas com eficiência, eficaz e objetivado para proporcionar uma educação de qualidade.	Garantir 100% de transparência	Utilizar os recursos, conforme a legislação; Controlar as operações realizadas e estabelecer metas quanto aos recursos financeiros; Apresentar o balancete e a prestação de contas em reunião com o Conselho Escolar e Comunidade Escolar. Encaminhar a prestação de contas no prazo definido pela SEE; Utilizar os recursos financeiros, conforme reunião do Conselho Escolar.	Utilizar as verbas públicas, conforme os modos e princípios constitucionais e financeiros.	Equipe gestora, conselho escolar, contabilidade e UNIAG de Sobradinho.	Mensalmente.

9.6 DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Zelar pela organização da secretaria escolar	Alcançar 100% de eficácia e eficiência no cumprimento do plano	Cumprir a proposta de plano de trabalho da SEE.		Secretário escolar e Equipe gestora.	Diariamente.
Garantir a qualidade dos serviços prestados.	Alcançar 100% de atendimento com qualidade a comunidade escolar.	Envolver a comunidade escolar quanto a sugestões de melhorias desse serviço.		Secretário escolar e Equipe gestora.	Semestralmente.

Divulgar cursos de formação.	Alcançar 100% de divulgação de cursos de formação.	Disponibilizar as informações via e-mail e SEI.		Secretário escolar e Equipe gestora	Semestralmente.
Garantir o acesso e divulgação de documentos e informações.	Alcançar 100% de transparência na divulgação.	Enviar as informações através de avisos, bilhetes e cartaz;		Secretário escolar e Equipe gestora	Diariamente
Controlar a conservação do patrimônio	Alcançar 100% da conferência patrimonial.	Fazer o levantamento dos bens tombados da Unidade Escolar.		Secretário Escolar e Equipe gestora	Anualmente.

10 PROJETOS

O currículo do Ensino Fundamental deve atender à diversidade, explicitando e trabalhando as diferenças, garantindo a todos o seu lugar e valorização das suas especificidades, voltada para o exercício da cidadania, na superação de todas as formas de discriminação e opressão, ofertando um ensino que proporcione uma ação pedagógica que efetive a não-exclusão, o avanço continuado, através da garantia do respeito aos ritmos e tempos de aprendizagem de cada aluno, e a construção do conhecimento, através da interdisciplinaridade de forma dinâmica, criativa, crítica, contextualizada, investigativa, prazerosa, desafiadora e lúdica.

Para tanto, é importante ter em mente que o conteúdo nunca é um fim em si mesmo, mas um veículo, um meio para o aluno aprender a pensar e questionar o próprio conhecimento. Sendo assim, a SEEDF e a EC Ribeirão vêm adotando medidas e elaborando projetos voltados para a melhoria da qualidade no Ensino Fundamental, visando a formação de alunos ativos, que interagem no meio em que atuam. Dentre os projetos desenvolvidos na EC Ribeirão, podemos destacar: Projeto Interventivo em Reagrupamentos intra e interclasse, Projeto Gosto de Ler, Projeto Horta, Projeto Caixa Matemática.

No que se refere à organização curricular da escola, os professores juntamente com a coordenação pedagógica planeja anualmente as unidades de aprendizagem, subdividindo-as por bimestre. A partir daí, são realizadas coordenações por grupo quinzenalmente a fim de orientar os conteúdos a serem trabalhados no período. Vale ressaltar que todo planejamento feito pelo grupo de professores é norteado pelos projetos que envolvem o fazer pedagógico desta instituição de ensino. Assim, temos a garantia de que o grupo trabalha de forma interdisciplinar e articulado com a Proposta Pedagógica da escola e da Secretaria de Educação do DF.

Salienta-se que no quadro síntese, presente nos anexos deste texto, é possível encontrar um resumo de cada projeto. Ainda nos anexos, a quem interessar, detalharam-se os projetos individualmente.

10.1 PROJETO DE REAGRUPAMENTOS

10.1.1 IDENTIFICAÇÃO

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS IVANETE MOURA SOARES

Chefe de Secretaria: MARCO TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS

Coordenadores Pedagógicos:

10.1.2 JUSTIFICATIVA

A escola busca ações pedagógicas que possibilitem aos alunos aprender por múltiplos caminhos, pois sabemos que a aprendizagem não ocorre da mesma forma e no mesmo momento para todos.

Assumir uma aprendizagem significativa, exige ações de ensino direcionadas para que os alunos aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e aprendizagem.

Por isso a importância da intervenção e mediação do professor e da troca com os pares, para que cada um vá realizando tarefas e resolvendo problemas que criem condições de superar as dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo assim competências e conhecimentos.

Acreditando que ensinar e aprender, com significado, implica caminhos diversos, a escola trabalha o desenvolvimento de diversas atividades, com vistas a uma aprendizagem de fato, a partir do Reagrupamento Interclasse, não deixando de utilizar também o Intraclasse e o Extraclasse, quando houver necessidade com todas as turmas.

10.1.3 OBJETIVO

Integrar os alunos com mesma dificuldade (níveis de aprendizagem), a fim de que as atividades sejam adequadas e de uma forma lúdica, porém respeitando o foco principal do projeto que é a retomada de habilidades necessárias para proporcionar aos alunos

o sucesso no processo ensino- aprendizagem.

10.1.4 DESENVOLVIMENTO

Selecionar os alunos que apresentam mais dificuldades em leitura, escrita, matemática e/ou motora, observando os níveis.

As atividades das oficinas são organizadas/planejadas pelos professores na coordenação.

Os professores permanecerão nas salas e os alunos mudarão de turma seguindo o cronograma estabelecido.

As oficinas serão organizadas em LEITURA, MATEMÁTICA e ESCRITA.

A organização / divisão dos alunos será na entrada após as outras turmas entrarem.

10.1.5 REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

A proposta deste reagrupamento é que seja realizado bimestralmente e após cada experiência deve-se avaliar o trabalho para sanar quaisquer falhas. A equipe de coordenação estará envolvida, facilitando o desenvolvimento do projeto e providenciar crachá com nome do professor para identificação dos mesmos. O período de execução será de uma semana, podendo ser ampliado pelo mesmo período.

10.1.6 REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

A proposta deste reagrupamento é que se realize dentro do ambiente da sala de aula e será desenvolvido pelo professor regente. Nele, os alunos são agrupados de acordo com suas potencialidades e necessidades e as atividades são planejadas e aplicadas de acordo com os níveis. Este reagrupamento deverá ser realizado durante todo o ano letivo, observando nas necessidades da turma. O planejamento para os grupos/níveis ocorrerá sempre que o professor avaliar o desenvolvimento dos alunos com vistas à formação de novas equipes de trabalho.

10.1.7 REAGRUPAMENTO EXTRA CLASSE

Este reagrupamento tem em sua proposta inicial um trabalho mais individualizado para àqueles alunos que demonstrem mais dificuldades em sala de aula, necessitando de uma atenção individualizada. O planejamento deverá ser feito junto à Coordenação

Pedagógica, bem como sua avaliação ao final de cada processo. Este projeto se realizará em horário contrário ao da aula e contará com um grupo reduzido de alunos. O professor regente avaliará a necessidade do mesmo e convocará a família para acompanhar o aluno no decorrer deste projeto. A frequência dos atendimentos será definida pelo professor regente, bem como os alunos que precisam deste atendimento diferenciado.

10.2 PROJETO INTERVENTIVO

10.2.1 IDENTIFICAÇÃO

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS IVANETE MOURA SOARES

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos Coordenadores Pedagógicos:

“Alfabetizar é aprofundar, é introduzir a criança no mundo da leitura e da escrita dando-lhes condições para interagir, socializar e tornar-se um cidadão crítico”.

Autor Desconhecido.

10.2.2 JUSTIFICATIVA

Após a realização do teste psicogenético, verificou-se que a escola encontra-se com alunos com a alfabetização defasada para o ano que cursam. Alguns desses alunos estão dentro da idade certa e alguns defasados em relação à idade/ano. Pode-se constatar que apresentam problemas de aprendizagem, pois não alcançaram as habilidades de leitura e escrita previstas para o ano em que se encontram. Foi percebido pelos professores que grande parte apresenta desestrutura familiar, problemas de saúde, comportamento inadequado, baixa autoestima e pouca capacidade de concentração.

10.2.3 OBJETIVO GERAL

Promover avanço cognitivo em relação à leitura e a escrita dos alunos pré-silábicos, silábicos, alfabéticos, de acordo com o ano que cursam (1º ao 5º ano).

10.2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICO

- I. Reconhecer as letras do alfabeto e os sons correspondentes a cada letra;
- II. Ler e escrever palavras e frases alfabeticamente;
- III. Perceber a importância das leituras e suas diversas finalidades;
- IV. Desenvolver a leitura e a escrita através de atividades lúdicas;
- V. Desenvolver o raciocínio lógico matemático.

10.2.5 METAS

- I. Alfabetizar os alunos que estão defasados em suas aprendizagens e idade/ano;
- II. Desenvolver as habilidades que não foram alcançadas pelos alunos selecionados;
- III. Elevar a autoestima e autoconfiança desses estudantes.

10.2.6 DESENVOLVIMENTO

O projeto interventivo será desenvolvido em parceria entre os professores, juntamente com a coordenação. Ocorrerá no ambiente escolar e, eventualmente, em atividades fora da escola. Sistemáticamente, será desenvolvido uma vez por semana, na terça-feira ou quinta-feira, atendendo o grupo de alunos pré-selecionados num período de um mês, ou seja quatro encontros durante o bimestre. Os encontros terão duração de uma hora, sendo que os alunos serão atendidos durante a aula, pois a maioria dos mesmos, se encontram na escola nesse horário, porque não possuem transporte para virem ou irem embora no contra turno.

As necessidades a serem atendidas por esse projeto serão apontadas pelos professores regentes de cada respectivo ano.

As atividades serão planejadas através de Temas Geradores com abertura e culminância específica para os estudantes atendidos. Dentre as atividades previstas, teremos: trabalho com livros de literatura adequados à faixa etária; oficinas de origami, pintura, recorte e colagem; portfólio com o alfabeto e palavras significativas, enriquecendo o vocabulário e trabalhando a consciência sonora; oficinas com jogos, bingos, palavras cruzadas, alfabeto móvel, etc.; atividades psicomotoras para desenvolver a coordenação motora fina e grossa.

Utilizaremos o espaço da sala de sala de aula e corredor para realização do projeto.

10.2.7 RECURSOS

- I. Humanos: gestor, coordenadora, professores.
- II. Materiais: jogos pedagógicos e materiais concretos para sistematização do pensamento.

10.2.8 AVALIAÇÃO

Após um mês da realização do projeto serão realizados testes da psicogênese, para avaliar os avanços obtidos ou não e, assim, planejar novas ações. À medida que os alunos forem avançando, serão desligados do projeto dando a oportunidade para outros estudantes que também apresentam problemas em sua aprendizagem.

10.3 PROJETO GOSTO DE LER

10.3.1 IDENTIFICAÇÃO

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS IVANETE MOURA SOARES

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos Coordenadores Pedagógicos:

10.3.2 INTRODUÇÃO

Ser capaz de imaginar outros mundos, viajar por lugares distantes e viver grandes aventuras é algo que a leitura pode nos proporcionar sem ao menos precisar sair do sofá de casa ou da cadeira da escola. E através dela podemos ampliar nossas habilidades para falar, escrever, pensar, agir e interagir com o mundo e as pessoas, assim também acontece com a matemática, que está no relógio da parede, no celular que usamos, no botão da geladeira, no mercado, na padaria e em tantos lugares que perdemos até as contas.

Quando se fala em leitura e raciocínio lógico matemático, nos vem a mente o papel da escola que é o berço da alfabetização, porém, não é somente na escola que esses hábitos precisam ser estimulado. A formação da criança leitora acontece desde quando a mãe começa a ler para o filho no seu ventre, ou seja, antes do nascimento, e se perpetua ao longo de sua vida. São inúmeras as

queixas de pais e responsáveis pela criança e principalmente de nós, professores, acerca da problemática tanto na aquisição quanto no despertar do gosto pela leitura e entender os saberes matemáticos. Cientes de que, é na escola que essas habilidades se formalizam, nós enquanto educadores, precisamos buscar ações concretas que ajudem na inicialização ou ampliação dessas práticas no cotidiano do estudante com o intuito de formar leitores independentes, motivados e criativos, capazes também de interpretar e entender o mundo da matemática.

O trabalho para reverter essa realidade deve dar-se de forma conscientizadora e com ações que maximizemos contato desses pequenos com esse mundo mágico da leitura e da matemática, e conseqüentemente essa motivação ultrapasse os muros da escola. Sendo assim, a escola precisa semear ações e fortalecer o seu Projeto Pedagógico com ações que busquem despertar tais habilidades de forma dinâmica e prazerosa.

10.3.3 JUSTIFICATIVA

A escola vem observando através das avaliações externas (SIPAEDF) e avaliações internas, que os alunos obtiveram alguns avanços na leitura e escrita, porém ainda não encontram-se dentro de um padrão considerado ideal. Reconhecendo que ler, escrever, aplicar as quatro operações e interpretar situações-problema são habilidades importantíssimas para se chegar ao letramento, sentimos a urgente necessidade de elaborar este projeto, com a finalidade de colocar em prática ações que despertem nos alunos o prazer pela leitura e pela matemática conseqüentemente possibilite o acesso à diversidade conhecimentos ofertados pelos livros e materiais concretos.

Diante disso, o presente projeto visa organizar o trabalho pedagógico da escola dando enfoque à leitura e a matemática com as seguintes ações: TRABALHO ENVOLVENDO UM GÊNERO LITERÁRIO, SACOLA DE LEITURA, SOLETRANDO, HORA DO CONTO, que serão mais detalhadas adiante.

10.3.4 OBJETIVO GERAL

Despertar na comunidade escolar e principalmente nos alunos o gosto e prazer pela leitura e saberes matemáticos, levando-os a compreender que ambos é uma fonte de ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de diversas habilidades.

10.3.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Aguçar o prazer pela leitura e saberes matemáticos aumentando o potencial cognitivo e criativo.
- II. Tornar o momento e o espaço de leitura potencializadores de conhecimento;
- III. Promover o aprimoramento do vocabulário, proporcionando melhor desempenho da oralidade e da escrita.
- IV. Proporcionar aos alunos, professores e demais profissionais da escola a oportunidade de ampliar seus horizontes pessoais e culturais, auxiliando na formação crítica;
- V. Estimular o intercâmbio dessas leituras com pais, professores, colegas e outras pessoas de sua convivência.
- VI. Oferecer tempos e espaços de leitura diferentes na escola e nas casas com as famílias;
- VII. Propiciar a formação de educadores, e alunos leitores e produtores de textos nas diversas áreas do conhecimento;
- VIII. Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- IX. Fazer com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura de histórias;
- X. Possibilitar o acesso a diferentes tipologias textuais e literárias;
- XI. Desenvolver o raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade;
- XII. Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizermos;
- XIII. Desenvolver e resolver situações-problema, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.

10.3.6 DESENVOLVIMENTO

- I. Empréstimos de livros aos alunos e professores;
- II. Momento de leitura previamente agendado e planejado pelo professor;
- III. Apresentações teatrais com a participação dos alunos.

Com o objetivo de enriquecer ainda mais esses momentos, incluiremos as seguintes ações a serem desenvolvidas em relação a leitura:

- I. Escolha de gêneros literários e livros mensalmente;

- II. Hora do Conto;
- III. Soletrando;

Em sala de aula os professores do 1º ao 5º ano e turmas de Educação Infantil, utilizam a caixa matemática , para facilitar a compreensão de conceitos matemáticos através de materiais concretos.

10.3.7 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

10.3.7.1 ESCOLHA DE UM GÊNERO MENSALMENTE

Esse será um momento onde o grupo de professores do 1º ao 5º e turmas de Educação Infantil irão escolher durante as coletivas, o gênero literário que será trabalhado mensalmente, no planejamento por série, haverá a escolha dos textos, além das atividades diversificadas de leitura e escrita que o texto favorece, o professor poderá proporcionar aos alunos as seguintes estratégias:

- I. Leitura de livros utilizando ilustrações ampliadas;
- II. Dramatizações;
- III. Avental e expressão corporal;
- IV. Álbum seriado;
- V. Data show;
- VI. Televisão de caixa ou cineminha;
- VII. Teatro de fantoches;
- VIII. Teatro de varas;
- IX. Teatro de sombra;
- X. Cartazes.
- XI. E outros.

No segundo semestre temos a feira literária, onde os trabalhos dos gêneros literários serão expostos, com stands divididos por ano, será sugerido a visita de um (a) escritor (a), essa atividade é para toda comunidade escolar.

Hora do conto irá contemplar do 1º ao 5º ano e turmas de Educação Infantil, momento onde a escola irá parar suas atividades

durante trinta minutos, todas as quartas-feiras às 8:00 no turno matutino e 13:30 no turno vespertino, para todos participarem da leitura de algum gênero literário, haverá uma música instrumental para dar início a leitura.

O espaço para esse momento será na sala de aula ou preparado previamente pelo professor, podendo acontecer no pátio ou em outro ambiente de acordo com o planejamento.

É importante que o aluno perceba que esse é um momento mágico e se sinta motivado para a atividade, que poderá posteriormente ser explorado pelo professor proporcionando o desenvolvimento da oralidade através do “compartilhar”, do registro escrito e pictórico ou simplesmente ler pelo prazer de ler sem obrigatoriamente ter que fazer alguma atividade ou avaliação relacionada a isso.

10.3.8 SACOLA DE LEITURA

O objetivo dessa sacola é levar a leitura a toda família. Nela a criança levará para casa livros, revistas, informativos e outros, previamente selecionados pelo professor e convidará a família para um momento de leitura coletivo. Em seguida, fará o registro dessa atividade juntamente com seu responsável através de desenhos ou preenchimento da FICHA DE LEITURA, que deverá conter um espaço para observações da família.

Em sala de aula, o professor promoverá um momento em que o aluno irá compartilhar a experiência com colegas e expor seu trabalho.

Na sacola, além do material para leitura deverá conter a ficha de leitura ou caderno e o material para a realização da atividade de artística como:

- I. Canetinhas;
- II. Lápis de cor;
- III. Giz de cera;
- IV. Lápis; e
- V. Borracha.

Sugestões: diário de bordo, pasta ou caderno individual de leitura e sacola literária.

10.3.9 HORA DO DESAFIO MATEMÁTICO

Essa atividade irá envolver todos os alunos do 1º ao 5º ano e acontecerá todas as sextas-feiras, onde o professor irá apresentar um desafio matemático para os alunos, podendo ser individual ou coletivo, eles terão um tempo determinado pelo professor (a) para responder. Esses desafios serão planejados previamente durante as coordenações por ano/série, fazendo parte da sequência didática. A premiação são materiais pedagógicos.

10.4 PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL – HORTA SUSTENTÁVEL

10.4.1 IDENTIFICAÇÃO

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS IVANETE MOURA SOARES

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos Coordenadores Pedagógicos:

10.4.2 INTRODUÇÃO

As atividades ligadas ao uso do solo tais como revolver a terra, plantar, arrancar mato, podar, regar não só constituem ótimo exercício físico como representam uma forma de aprendizado saudável e criativo, tal qual o contato com as coisas da natureza. Este projeto procura apresentar atividades que despertem o interesse do aluno no cuidado com o ambiente.

Neste projeto, as pessoas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso.

Os alunos e professor da turma devem estar presentes na maioria das etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: preparação do solo, seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita.

Os professores devem auxiliar e acompanhar os alunos no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos.

Público Alvo – Todos os alunos do Ensino Fundamental da Escola Classe Ribeirão

Tempo de duração: Dois semestres. Entendendo que se caracteriza como uma atividade continuada e que a cada ano, novas turmas darão continuidade, o projeto seguirá até enquanto durar a consciência coletiva de sua importância na escola.

10.4.3 OBJETIVO GERAL

Sensibilizar e conscientizar as crianças e a comunidade escolar de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

10.4.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- I. Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação;
- II. Dar oportunidade aos alunos de aprender a plantar e cultivar plantas utilizadas como alimento principal na alimentação diária;
- III. Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo;
- IV. Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido;
- V. Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis;
- VI. Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- VII. Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana;
- VIII. Construir a noção de que o equilíbrio do ambiente é fundamental para a sustentação da vida em nosso planeta.

10.4.5 JUSTIFICATIVA

Um número crescente de educadores tem refletido e muitas vezes buscado cumprir o importante papel de desenvolver o comprometimento das crianças com o cuidado do ambiente escolar: cuidado do espaço externo e interno da sala ou da escola, cuidado das relações humanas que traduzem respeito e carinho consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos. Neste contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas

é um exercício de paciência, do compartilhar e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. São aspectos produtivos no desenvolvimento da formação humana.

Hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatem valores sócio educativos.

Valores tão bem traduzidos no livro Boniteza de um Sonho, de Moacir Gadotti (2004) “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural”. Nele encontramos formas de vida, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas.

As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Gadoti, mostra os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

10.4.6 RESULTADOS PREVISTOS

- I. Maior integração do corpo docente;
- II. Melhora no nível de socialização do aluno;
- III. Desenvolvimento das habilidades específicas do aluno;
- IV. Melhora do nível de higiene do ambiente escolar;
- V. Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais.
- VI. As turmas envolvidas no projeto poderão realizar pesquisas sobre:
- VII. O solo, o clima e os alimentos;
- VIII. Os alimentos e o seu valor nutricional;
- IX. A importância do solo na reprodução de alimentos;
- X. Os cuidados com a preparação do solo
- XI. E alimentos e seu valor nutricional;
- XII. Coletas de Receitas pesquisadas junto a familiares e outras pessoas da comunidade que contenham os alimentos cultivados na horta;

Para implantar o projeto vamos precisar de:

- I. Um terreno para desenvolver a horta.

Apoio e participação coletiva dos alunos, professores e da comunidade.

- I. Recursos como adubos, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças como: luvas, pzinhas, rastelos e regadores apropriados para crianças.

10.4.7 AS VANTAGENS DE TER UMA HORTA

- I. Fornecimento vitaminas e minerais importantes à saúde dos estudantes e de toda comunidade.
- II. Permite a colaboração dos estudantes, enriquecendo o conhecimento de forma interdisciplinar.
- III. Estimula o interesse das crianças pelos temas que serão desenvolvidos com a horta e alimentação saudável.

10.4.8 PROCEDIMENTOS

O planejamento do projeto deve ser feito de modo que os alunos acompanhem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. Ervas e Temperos(1991)

A cada semestre, pode ser escolhida uma verdura para ser cultivada. Entretanto, antes que os alunos comecem a ter contato com a terra e as sementes, é importante que o professor procure envolvê-los em uma atividade lúdica que desencadeie a questão do cultivo.

10.4.8.1 PRIMERIA ETAPA

- I. Visitação à horta:
- II. Reconhecimento do espaço em que será feito o plantio. Nesta etapa, o professor deve aproveitar para conversar com os alunos, abordando questões como o que é uma horta, para que serve e o que podemos plantar.
- III. Exploração do espaço da horta, mostrando suas partes e os instrumentos que serão utilizados para a sementeira, como manusear, com segurança, o rastelo, a pá, o regador preparação da terra:
- IV. Depois de uma aula sobre plantio, os alunos começam a preparar a terra afofando-a, desmanchando os torrões que se

formam e molhando-a.

10.4.8.2 SEGUNDA ETAPA

Apresentação do que será plantado (explicar às crianças as características e o valor nutricional do alimento e para que servem as vitaminas que estão contidas nele a experimentação da verdura , conhecer o gosto do alimento para tanto, deve ser preparado algo para degustação.

10.4.8.3 TERCEIRA ETAPA

Para o plantio, os alunos deverão ser "apresentados" à semente que será plantada. Em seguida, fazer as covas para colocação da semente. Depois da plantação, os professores devem combinar com a turma o espaço de tempo em que será feita a rega e a limpeza dos canteiros.

10.4.8.4 QUARTA ETAPA

Acompanhamento da plantação a época de crescimento da plantação, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros.

10.4.8.5 QUINTA ETAPA

Colheita Experimentação: A fase final do projeto deve ser encarada como uma festa onde todas as turmas se reúnem para comer o que plantaram.

A vivência deste projeto é uma experiência muito rica para os alunos, instiga a curiosidade deles e introduz noções de Ciências Naturais desde a Educação infantil ao Ensino Fundamental.

Época de colheita:

- I. Rabanete: 35 dias;
- II. Alface, chicória, almeirão e rúcula: 40 dias;
- III. Espinafre: 60 dias;

- IV. Salsa: 70 dias;
- V. Beterraba e cenoura: 90 dias.
- VI. Alface e chicória: assim que apresentar de quatro a seis folhas;
- VII. Couve, repolho e cebolinha: 30 dias Regar:

É um dos principais momentos do cultivo de uma horta. Sem a rega, é impossível o bom desenvolvimento de qualquer planta. Ela deve ser feita da manhã bem cedo. No caso de dias muito quentes, regue também no final da tarde. Em regiões de clima mais ameno, uma rega ao dia é suficiente.

O solo do canteiro ou a terra da sementeira deve receber água de maneira uniforme, até que infiltre abaixo das sementes ou raízes, sempre tomando cuidado para não encharcar a terra.

10.4.8.6 SEXTA ETAPA

É feita de duas maneiras: arranco e corte. Para alface, chicória, mostarda, beterraba, cenoura e rabanete, bastam arrancar. Salsa, cebolinha e rúcula devem ser cortadas três dedos acima do solo. Se a salsa e a cebolinha forem cortadas corretamente, poderão ser colhidas muitas vezes. Rúcula e almeirão, no entanto, podem ser colhidos, no máximo, sete vezes.

O almeirão deve ser cortado rente ao solo. No caso do espinafre, deve-se cortar apenas os ramos maiores. Para a couve, retire as folhas maiores com cuidado para não danificar os brotos centrais. Tanto o espinafre quanto a couve podem ser colhidos diversas vezes.

10.4.9 CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Para evitar o aparecimento de pragas e doenças, alguns cuidados devem ser tomados. O ideal é não cultivar uma única hortaliça no canteiro, pois cada planta retira um tipo de nutriente do solo e atrai um diferente tipo de praga. Nas bordas dos canteiros, cultive salsa, cebolinha e coentro. Eles funcionam como repelentes para alguns bichinhos acostumados a atacar as hortaliças.

Numa metade, cultive alface. Na outra, beterraba. Esse procedimento ajuda a equilibrar a retirada das vitaminas do solo e confunde os bichinhos que atacam as plantas pelo cheiro, cor e forma das folhas.

O cultivo de ervas medicinais, como melissa, capim-cidreira, poejo, hortelã, menta e boldo ao redor da horta, também é muito eficaz para espantar algumas pragas.

A erva-doce atrai para si o pulgão que costuma atacar a couve. Se houver poucas plantas de couve na horta, pode-se fazer a lavagem das folhas retirando todos os pulgões. Se não resolver, o ideal é aplicar a calda de fumo.

10.4.10 RECURSOS MATERIAIS

- I. Luvas
- II. Baldes
- III. Enxadas
- IV. Pás;
- V. Rastelos;
- VI. Irrigador`;
- VII. Mangueira;
- VIII. Latas;
- IX. Sementes;
- X. Adubos

10.4.11 PARA O PREPARO DOS ALIMENTOS

- XI. Touca
- XII. Forno elétrico
- XIII. Liquidificador
- XIV. Batedeira

10.4.12 AVALIAÇÃO

Observação periódica com registros do desenvolvimento da horta. Observação enquanto as crianças esperam e trabalham com

a horta poderá ser trabalhado outras receitas.

10.5 PROJETO AO LAR LIVRE – BRINCAR E DESENVOLVER

10.5.1 IDENTIFICAÇÃO

Gestores: ELZIO WILTON DE CAMPOS IVANETE MOURA SOARES

Chefe de Secretaria: Marco Túlio Vieira dos Santos Coordenadores Pedagógicos:

10.5.2 INTRODUÇÃO

O projeto visa promover a qualidade de vida e as relações intrapessoas entre as crianças. Isso contribui para o seu desenvolvimento, trabalho em grupo, reflexão de valores e o desenvolvimento do mundo infantil com brincadeiras.

10.5.3 OBJETIVO GERAL

Promover a partir da aquisição dos brinquedos, parquinho e pátio a integração, dando-lhes oportunidades de expressar sensações, sentimentos, criatividade, além de contribuir para a capacidade sensório – motor e cognitiva. Estas obtenções contribuirão para a formação integral do ser, assim como, a socialização, pois, o brincar é de extrema importância no processo de desenvolvimento de uma criança.

10.5.4 OBJETIVO ESPECÍFICO

Estimular a capacidade cognitiva, uma vez que, os brinquedos possuem grande valor no processo ensino-aprendizagem;

Estimular a capacidade cognitiva, uma vez que, os brinquedos possuem grande valor no processo ensino-aprendizagem;

Promover a sociabilidade, expressividade, o sentido de parceria e cooperação;

Estimular através do lúdico o raciocínio, a criatividade e o desenvolvimento das habilidades sociais;

Possibilitar o acesso das crianças aos diversos brinquedos e no parquinho.

10.5.5 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que esse Projeto contribuirá com a imaginação, a criatividade, a fantasia, o desenvolvimento motor, a interação social, a produção de cultura, o aprendizado de regras, etc. São algumas das possibilidades que a brincadeira oferece, comprovando a real importância dessa prática, independente das condições que se apresentem no ambiente.

Os brinquedos são considerados importantes aliados no processo de aprendizagem das crianças. Através do brincar, a criança desenvolve elementos fundamentais na formação da personalidade, visto que aprende, experimenta situações, organiza suas emoções, processa informações e constrói autonomia de ação.

A questão do brincar é tão séria, que um dos princípios da Declaração Universal dos Direitos da Criança diz que: toda criança tem direito à alimentação, habitação, recreação e assistência médica! Sugere-se que toda pessoa em especial, pais e profissionais que fazem parte da formação de uma criança, tenham em mente o quanto é importante repensar na forma de apresentar, oferecer, ou proporcionar certo brinquedo ou uma brincadeira à criança, avaliando o que poderá lhe proporcionar.

Brincar é indispensável a saúde física, emocional e intelectual da criança. É uma arte, um dom natural que, quando bem cultivado, irá contribuir no futuro para a eficiência e o equilíbrio do adulto. A criança que brinca, acostuma-se a ter seu tempo livre utilizado criativamente. Esse hábito, se desenvolvido de forma saudável, além de trazer satisfação, com o passar do tempo irá se transformando em atitudes de predisposição para o trabalho.

10.5.6 RESULTADO PREVISTO

A brincadeira propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade, a saber:

- I. Afetividade: tanto bonecas, ursinhos, etc. Com os brinquedos que favoreçam a dramatização de situações de vida adulta, equacionam problemas afetivos da criança;
- II. Motricidade: a motricidade fina e ampla se desenvolve através de brinquedos como brincadeiras, bolas, chocalhos, jogos de encaixe e de empilhar, etc;
- III. Inteligência: o raciocínio lógico- abstrato evolui através de jogos tipo quebra – cabeça, construção, estratégia etc;
- IV. Sociabilidade: a criança aprende a situar-se entre as outras, a se comunicar e a interagir através de todo tipo de

brinquedo;

- V. Criatividade: desenvolve-se através de brinquedo como oficina, marionetes, jogos de montar, disfarces, instrumentos musicais etc.

11 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação deste PPP serão realizados nos dias letivos temáticos que são datas estabelecidas pela SEEDF, onde a comunidade escolar é envolvida como um todo com o objetivo de analisar as ações do PP e o desenvolvimento pedagógico da escola, bem como, traçar novas metas a serem alcançadas de acordo com as sugestões apresentadas pelos atores envolvidos no processo.

Outra forma de avaliação e acompanhamento do PP é através do Conselho Escolar que periodicamente se reúne para analisar as questões levantadas pela comunidade escolar e, também, deliberar sobre as demandas pertinentes ao cotidiano da escola que estão intimamente relacionadas ao PP.

As coordenações coletivas são utilizadas como mais um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações pedagógicas que interferem diretamente no fazer pedagógico. Já os conselhos de classe são utilizados como ferramenta de acompanhamento bimestral das ações do PP, sendo que dele saem novas sugestões e apontamentos à execução do projeto. Em consonância com esta postura, temos na reunião de pais um espaço aberto para acompanhamento das ações desenvolvidas pelo PP, priorizando a opinião deste segmento para que surjam novas propostas.

12 REFERENCIAL

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica:**

Pressuposto Teóricos. Brasília, 2014b.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Artmed Editora. Porto Alegre. 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico: elementos metodológicos para a elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alancastro; FONSECA, Marília (Orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alancastro. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva.** In: Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

